

# *Relatório da Avaliação dos Periódicos Brasileiros de Educação Realizada em 2001*

## **1. Introdução**

O presente relatório apresenta os resultados de um trabalho de cooperação interinstitucional que envolveu a Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Os levantamentos e estudos relativos aos periódicos da área educacional vêm ocorrendo desde a década de 1980, quando várias iniciativas, especialmente do CNPq e do INEP, estimularam editores de periódicos a realizar seminários nos quais foram discutidos os rumos dessas publicações especializadas. Houve, inclusive, na segunda metade da década de 1980, vários encontros de editores, nos quais se elaboraram documentos e recomendações a respeito da produção e circulação das informações educacionais. A realização desses encontros foi retomada recentemente, em 2000, por iniciativa da Faculdade de Educação da USP, que reavivou o Fórum de Editores de Periódicos Educacionais.

No ano de 1992, como um dos estudos da *Avaliação e Perspectivas na Área de Educação*, realizada pela Anped por força de contrato com o CNPq, foi realizado um primeiro mapeamento da situação dos periódicos brasileiros de Educação e uma primeira tentativa de classificação dos mesmos. Em 1998, esse levantamento foi atualizado, com a inclusão de maior número de periódicos, permitindo a criação de novos critérios de classificação, em razão da diversidade de publicações encontradas nas bibliotecas adotadas como referenciais para composição do universo a ser examinado. O relatório final deste levantamento foi publicado na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* n.º 193, editada em abril de 2000, inclusive com seus anexos, contendo as informações básicas sobre cada periódico, e uma segunda tentativa de classificação.

Todavia, não havia sido realizada, até o momento, nenhuma avaliação dos periódicos em Educação, procedimento que vinha sendo solicitado pela CAPES, com vista a subsidiar o Comitê de Consultores no processo de avaliação da produção científica da área. Em outros termos, tratava-se de elaborar o Qualis - sistema adotado pela

CAPES como um dos instrumentos para subsidiar a avaliação dos programas de pós-graduação brasileiros – da área de Educação.

Esse esforço de avaliação, traduzido em parte pela classificação solicitada pelo Representante da Área de Educação junto à Capes, Prof. José Silvério Bahia Horta, mesmo com as eventuais lacunas de informação e ausência de periódicos que deixaram de ser enviados pelos respectivos editores para exame, representa uma conquista importante pelo significado referencial que passa a ter para o conjunto dos periódicos brasileiros de Educação. Este passo, no entanto, não esgota os objetivos que estão sendo perseguidos pelas instituições envolvidas, em particular a ANPEd, que devem continuar trabalhando no aperfeiçoamento dos critérios utilizados e na definição de outros que permitam a avaliação dos demais tipos de periódicos editados no país, especialmente os de divulgação científica.

Os trabalhos de avaliação agora realizados estiveram sob a responsabilidade de uma Comissão Coordenadora integrada por Iria Brzezinski (UCG e Secretária Geral da ANPEd, Circe Maria Dynnikov (UFES), Janete Azevedo (UFPE), Marli André (PUC-SP), Osmar Fávero (UFF) e Walter Garcia (ABT). José Silvério Baía Horta, representante da Área de Educação junto à CAPES acompanhou todas as etapas do estudo, desde o momento inicial da constituição da Comissão Coordenadora. Os pesquisadores convidados como avaliadores *ad hoc* foram: Alice Ribeiro Casimiro Lopes (UFRJ), Arnaldo Vaz (UFMG), Arnon de Andrade (UFRN), Ático Chassot (UNISINOS), Elba Sá Barretto (Fundação Carlos Chagas), José Francisco de Melo Neto (UFPB), Manoel Francisco Motta (UFMT), Margot Madeira (UCP), Maria Teresa Canesin (UCG), Marília Morosini (ULBRA), Marta Maria Araújo (UFRN), Regina Vinhaes Gracindo (UnB) e Rosa Helena Dias da Silva (UA). A Secretaria Executiva dos trabalhos esteve a cargo de Mariza Parente da Costa Pimentel Duarte, da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional.

## 2. Etapas do estudo

A partir de financiamento repassado pelo INEP à ABT e em contatos com a Diretoria da ANPEd e com assessoria do Representante da Área junto à CAPES, foi constituída a Comissão Coordenadora, encarregada de definir o universo de periódicos a ser trabalhado e a sistemática do processo avaliativo a ser efetuado.

A primeira providência consistiu em enviar correspondência a todos os editores dos periódicos mapeados no levantamento anterior, solicitando aos mesmos que atualizassem suas respectivas fichas cadastrais, indicando o nome do atual editor responsável, informando sobre a composição do conselho editorial e fornecendo informações complementares sobre a tiragem, o custo médio das edições e a distribuição dos periódicos. Ademais, solicitou-se enviar à sede da ABT três coleções dos periódicos editados nos dois últimos anos. A ABT insistiu nesses contatos com os editores, em várias oportunidades, tanto por e-mail quanto por fax. O Fórum de Editores também divulgou entre seus integrantes a realização do processo avaliativo e no Fórum de Coordenadores realizado em dezembro de 2000, em Brasília, insistiu-se com os coordenadores de Programas sobre a necessidade do envio das coleções e das informações solicitadas. Mesmo assim, foram recebidos apenas cerca de 50% dos periódicos relacionados no levantamento anterior, mais alguns periódicos novos ou não incluídos na listagem de 1998. A relação das respostas recebidas consta do Anexo A.

A Comissão Coordenadora realizou duas reuniões preparatórias: na primeira, no Rio de Janeiro, em outubro de 2000, analisou o material disponível sobre a avaliação de periódicos, em particular a experiência realizada pela área de Psicologia. Decidiu, na ocasião, partir da ficha de avaliação utilizada pela ANPEd, adaptando-a para a área de Educação e elaborando um roteiro explicativo de algumas questões que exigiam orientações específicas. Nessa ocasião, foi realizado também o levantamento de nomes de pesquisadores que poderiam participar do processo avaliativo como consultores *ad hoc*, a partir de dois critérios: representação regional e diversificação das áreas de conhecimento.

Em dezembro de 2000, aproveitando a reunião do Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação realizada em Brasília, a Comissão voltou a se reunir para a revisão e teste da ficha de avaliação e do roteiro explicativo para sua aplicação, chegando à definição final

dos procedimentos a serem adotados para a efetivação do estudo. Decidiu-se não encaminhar os periódicos pelo correio para os consultores *ad hoc*, mas realizar uma reunião ampla, na qual esses consultores trabalhariam em grupos e, quando necessário, em conjunto, trocando informações e adotando, sempre que possível, decisões mediante consenso.

No período de 5 a 8 de março do corrente ano, em Brasília, a Comissão Coordenadora realizou um encontro com treze avaliadores *ad hoc*. Após uma reunião geral, foram constituídos seis grupos de trabalho para a seleção e avaliação dos periódicos recebidos. Nessa tarefa, os grupos tiveram a liberdade de escolher as coleções, respeitadas as especializações profissionais de cada um. Por consenso, nenhum dos presentes participou da avaliação de periódico no qual tivesse interesse pessoal direto, orientação esta que esteve presente em todos os momentos do trabalho. Ao final, todo o grupo se reuniu novamente para discutir a avaliação de cada periódico, revê-la no que fosse necessário e anotar as críticas e sugestões a serem enviadas aos editores. Nessa fase, encaminhou-se uma avaliação síntese de cada periódico, a partir de sua relevância, expressa em termos de representatividade geográfica e contribuição para a área. A classificação final, de acordo com os critérios da Capes, ficou a cargo da Comissão Coordenadora.

Como produto primeiro da Avaliação dos Periódicos Científicos em 2001, a Secretária Geral da ANPEd encaminhou por ofício ao Coordenador do Comitê de Consultores de Educação da CAPES, Prof. José Silvério Bahia Horta, a classificação atribuída aos periódicos científicos avaliados, que pode ser vista no Anexo B. Os periódicos de divulgação científica não foram avaliados nesta etapa, porque considerou-se que o instrumento elaborado não se adequava a uma justa avaliação dessas publicações e pelo número relativamente reduzido dos periódicos de divulgação recebidos.

## 3. Objetivos da avaliação

O primeiro e imediato resultado da avaliação foi uma classificação dos periódicos em três níveis: internacional, nacional e local, desdobrados em A, B e C, classificação esta que será utilizada na avaliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação a ser promovida pela CAPES no corrente ano. Mas os objetivos, tanto do levantamento realizado em 1998 quanto da avaliação atual, são muito mais amplos. Inicialmente, pretendia-se, a partir do mapeamento a produção existente, organizar um sistema

de permuta dos periódicos e realizar atividades que viessem a resultar na melhoria de sua produção. Esses objetivos não foram abandonados; pretende-se retomá-los oportunamente.

Quanto à classificação realizada para alimentar o Qualis, a avaliação continuada da Capes, procedida anualmente, exige que a avaliação dos periódicos seja atualizada também anualmente. Essa frequência possibilitará o aperfeiçoamento da experiência e colaborará no alcance dos objetivos mais amplos. Em particular, balizará a melhoria progressiva da produção e da disseminação dos periódicos da área..

#### 4. Natureza da avaliação

A avaliação realizada pretendeu, mais do que elaborar a classificação referida, ser essencialmente pedagógica, contribuindo para a melhoria dos periódicos da área. Para alcançar este objetivo, além de divulgar os procedimentos utilizados e os resultados obtidos, decidiu-se dar um retorno individualizado para cada periódico, em termos de críticas e sugestões. Vale observar, desde agora, que está ocorrendo uma acentuada renovação de várias revistas, ao lado do aparecimento de novas, com novos formatos editoriais.

Por ser a primeira experiência realizada pela área, vários problemas se colocaram. Em primeiro lugar, a relativamente pequena resposta às insistentes solicitações de envio das coleções de periódicos e das informações complementares. Muitas revistas importantes não puderam ser avaliadas. Este problema não é menor, pois a área de Educação é a única que tem um número enorme de periódicos, com extrema diversificação. Além do mais, esse número tem crescido aceleradamente, criando uma preocupante demanda de recursos e um não-coordenado apelo ao público consumidor. Em segundo lugar, a área tem poucas revistas internacionais importantes e os pesquisadores em educação não têm o hábito de publicar sistematicamente em revistas de outros países. A partir dessas constatações, a Comissão Coordenadora, na presente avaliação, decidiu classificar como internacionais as revistas brasileiras que pudessem ser enquadradas nesse nível. Em avaliações posteriores poder-se-á afinar este critério e rever essa decisão. Em terceiro, a classificação utilizada pela CAPES é limitativa para a área, por não considerar o âmbito regional. Muitos periódicos de educação, produzidos por uma faculdade ou centro,

sobretudo quando essa faculdade ou centro incorpora um programa de pós-graduação em educação, têm uma circulação e uma utilização regional destacada. E, finalmente, os periódicos de divulgação científica têm uma expressão própria e importante na área de Educação. São eles que levam os resultados dos estudos e das pesquisas até as redes de ensino e os movimentos sociais e são eles que sistematizam e divulgam as experiências bem sucedidas em realização, sobretudo em nível municipal.

Todos estes pontos precisam ser amadurecidos pela área. O levantamento sistemático dos periódicos existentes, com a decorrente análise do movimento que está ocorrendo, assim como sua avaliação, com sistemática e procedimentos cada vez mais aperfeiçoados, serão oportunidades para esse amadurecimento.

#### 5. Critérios e instrumentos da avaliação

O instrumento elaborado serviu aos propósitos a que se destinava. A ficha elaborada para os periódicos científicos, embora testada previamente pela Comissão Coordenadora, sofreu, no início do encontro, algumas alterações sugeridas pelos consultores *ad hoc*, alterações essas assimiladas no trabalho, assim como outros detalhes das orientações para sua aplicação (Anexo C). Por sua vez, a mesma ficha sofreu adaptações para a avaliação de séries e, tendo se mostrado inadequada para a avaliação dos periódicos de divulgação científica, está a exigir a elaboração de um novo instrumento. Na verdade, o esforço de atender às especificidades dessas publicações deverá prosseguir até conseguir-se um instrumento adequado.

Tendo tomado por base os critérios internacionais usualmente aplicados na avaliação de periódicos científicos, com os correspondentes indicadores adaptados para a área de educação, reconhece-se que estes indicadores privilegiam aspectos formais dos periódicos, especialmente os normativos. Nas avaliações posteriores, deve-se cuidar especificamente dos aspectos qualitativos, a serem definidos, entre eles os que contemplem o impacto do periódico. No trabalho atual, já foi feita uma primeira tentativa nesse sentido, procurando-se apreender, após a análise de cada periódico e numa discussão coletiva da qual participaram a Comissão Coordenadora e todos os consultores *ad hoc*, a relevância do periódico, em termos de sua representatividade, especificidade e singularidade.

Esse critério foi proposto pela Comissão

Coordenadora como tentativa de incluir na avaliação as peculiaridades apresentadas pela área. Com efeito, a Educação é um campo específico de estudo, inclusive por sua ampla diversificação, uma vez que envolve desde os aspectos científicos até os aportes educacionais referentes a outras áreas de conhecimento, configurando nesta abordagem um sem-número de disciplinas que perpassam o ato educativo em diferentes dimensões (sociológicas, psicológicas, biológicas, físicas etc.)

Esta abordagem, mesmo interdisciplinar, não esgota, no entanto, a dimensão do educativo. Ele é também, e cada vez mais, uma práxis, que procura realizar, por intermédio de distintas instituições, agências e movimentos, o trabalho concreto de garantir tanto a continuidade, mediante ações que tendem a reforçar a adequação das pessoas e grupos sociais aos padrões julgados “adequados” pelos grupos sociais hegemônicos em determinado período histórico, quanto sua reformulação, em favor de perspectivas novas que a área de Educação precisa incorporar.

A interpenetração das dimensões científica e factual da educação é cada vez maior na sociedade contemporânea, o que possibilita o envolvimento também cada vez maior de outros atores sociais interessados no encaminhamento das questões educativas. O reconhecimento da complexidade das atividades educativas, como prática social e como campo de estudo, já plenamente aceitos, e a grande diversidade de pesquisas, estudos e informes veiculados diariamente pelas diferentes mídias apenas explicita o fato de que o tema Educação deixa de ser assunto só de especialistas e se transforma em tema de reflexões e análises na academia e nos demais circuitos de convivência social. A presença dos pesquisadores em jornais diários, canais de televisão e periódicos de divulgação científica apenas amplia uma dimensão do trabalho destes profissionais em razão do avanço tecnológico experimentado pela chamada sociedade do conhecimento.

O aumento e a diversificação dos tipos de periódicos que veiculam estudos, pesquisas, experiências e informações expressam esta maior presença da questão educativa na agenda política dos governos, nas redes escolares e nos movimentos sociais, assim como no cotidiano das pessoas. Dessa forma, parece válido tentar encontrar mecanismos que possam, reconhecendo a importância da participação do profissional da área nas diferentes situações em que se manifesta a Educação, dar

o devido crédito às contribuições veiculadas pelos periódicos de variada natureza, hoje existentes no país.

A classificação utilizada, mais do que seus méritos ou defeitos que certamente existem, e que deverá ser aprimorada nos próximos anos, representa um esforço de incorporar aos estudos realizados nas universidades e nos centros de pesquisa novos elementos de referência que reconheçam a importância cada vez maior da Educação enquanto prática social relevante que envolve grupos e indivíduos em todas as fases e situações da vida.

A proposta-desafio é encontrar mecanismos que valorizem, com rigor e equanimidade, a produção dos pesquisadores e educadores que publicam em periódicos brasileiros de educação. Esperamos ainda que tais critérios sejam incorporados pelas universidades e centros de pesquisa em educação encarregadas de avaliar e certificar a produção veiculada nestes periódicos. A trajetória para tal desiderato não será fácil; passa por várias ações em curso, que exigem ser continuadas ao longo dos próximos anos.

Rio de Janeiro, abril de 2001

Comissão Coordenadora



## Anexo A - Periódicos Brasileiros de Educação - Avaliação 2001

### 1. Periódicos avaliados e classificados

Cadernos de Pesquisa = Fundação Carlos Chagas  
 Educação & Sociedade = CEDES  
 Revista Brasileira de Educação = ANPED  
 Educação & Realidade = UFMG  
 Educação em Revista = UFMG  
 Caderno CEDES = CEDES  
 Contemporaneidade e Educação = IEC  
 Educação e Filosofia = UFU  
 Educação e Pesquisa = USP  
 Em Aberto = INEP  
 História da Educação = Assoc.Riograndense de História da Educação  
 Psicologia da Educação = PUC/SP  
 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos = INEP  
 Bolema = UNESP/Rio Claro  
 Boletim Técnico do Senac = SENAC  
 Caderno Catarinense de Ensino de Física = UFSC  
 Educação em Questão = UFRN  
 Educar em Revista UFPR  
 Estudos em Avaliação Educacional = Fundação Carlos Chagas  
 Idéias = FDE  
 Revista Brasileira de Política e Administração da Educação = ANPAE  
 Revista de Educação AEC = AEC  
 Revista Tecnologia Educacional = ABT  
 Cadernos de Educação = UFPel  
 Cadernos de Educação Especial = UFSM  
 Ciência e Educação = UNESP/Bauru  
 Comunicações = UNIMEP  
 Contexto e Educação = Unijuí  
 Educ-Ativa = Universidade Católica de Goiás  
 Educação = PUC/RS  
 Educação em Debate = UFC  
 Educação em Foco = UFJF  
 Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação = Fundação  
 Cesgranrio  
 Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências = UFMG  
 Espaço = INES  
 Inter-ação = UFG  
 Estudos Leopoldenses - Série Educação = UNISINOS  
 Movimento = UFF  
 Perspectiva = UFSC  
 Química Nova na Escola = Sociedade Brasileira de Química  
 Revista de Educação CEAP = CEAP  
 Revista de Educação Pública = UFMT  
 Temas em Educação = UFPB  
 Amazônida = UFAM  
 Educação Matemática Pesquisa = PUC/SP  
 Teoria e Prática = U.E. Maringá  
 Educação e Linguagem = Universidade Metodista de São Paulo  
 Ensino em Re-vista - UFU  
 Linguagens, Educação e Sociedade = UFPI  
 Nuances = UNESP/Presidente Prudente  
 Revista de Administração Educacional = UFPE  
 Ambiente e Educação = FURG  
 Cadernos de Pós Graduação em Educação = UFC  
 Educação = UFSM  
 Espaço Pedagógico = Universidade Passo Fundo  
 Linhas Críticas = UnB  
 Momento = FURG  
 Nexos = Universidade Anhembi-Morumbi  
 Pró-Discente = UFES  
 Ver a Educação = UFPA TOTAL 60

### 2. Periódicos avaliados, considerados multi-disciplinares

Interface = UNESP/Botucatu  
 Acta Scientiarum = U.E. Maringá  
 Olhar = UFSCar  
 Comunicação e Educação = ECA/USP  
 Integração: Ensino, Pesquisa, Extensão = Universidade São Judas

### 3. Periódicos analisados, mas não avaliados

Acesso: Revista de Educação e Informática = FDE  
 Alfabetização e Cidadania = RAAAB  
 Amae Educando = AMAE  
 Cadernos de Educação Popular = Nova-Pesquisa e Assessoria  
 em Educação  
 Coleção Laboratório - UFSC  
 Dois Pontos: Teoria e Prática em Gestão Educacional =  
 Fundação Pitágoras  
 Educação (São Paulo - SP) = Editora Segmento  
 Ensino Superior = SEMESP  
 Espaços da Escola = Unijuí  
 Jornal do Alfabetizador = PUC/RS  
 Revista Paulista de Educação Física = USP  
 Revista TV Escola = SEED/MEC  
 Arqueiro = INES  
 Forum = INES  
 Revista da FACED = FACED  
 Resumos = ?  
 Revista Iniciação Científica = ?  
 Impulso = UNIMEP TOTAL 18

### 4. Periódicos que enviaram INFORMAÇÕES, desacompanhadas das COLEÇÕES, impossibilitando a avaliação.

Bibliografia Brasileira de Educação = INEP  
 Pátio: Revista Pedagógica = ARTMED  
 Revista de Educação - PUC/Camp.  
 Trabalho e Educação = UFMG  
 Colloquium - UNOESTE  
 Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental = FURG6

### 5. Periódicos que chegaram na ABT a partir de 05/03, e não puderam ser colocadas à disposição da Comissão Avaliadora.

Estudos e Pesquisa = USP  
 Selo de remessa: 21/02  
 Data de recebimento: 05/03  
 Tempo de remessa: 13 dias  
 Tipo de remessa: simples

Doxa = UNESP  
 Selo de remessa: 22/02  
 Data de recebimento: 06/03  
 Tempo de remessa: 13 dias  
 Tipo de remessa: simples

Revista da Faeeba: UNEB  
 Selo de remessa: 16/03  
 Data de recebimento: 19/03  
 Tempo de remessa: 3 dias  
 Tipo de remessa: sedex TOTAL GERAL 92

### 6. Observações

1) Coleções Educ-Ativa, da Universidade Católica Goiás  
 Avaliado normalmente por providências tomadas, em Brasília,  
 para remessa das coleções, junto à universidade.  
 Quanto às coleções enviadas para a ABT: Selo de remessa: 22/  
 02 (5ª feira que antecedeu o carnaval – de 24 a 27/02) Data de  
 recebimento: 07/03 Tempo de remessa: 13 dias Tipo de  
 remessa: simples  
 2) Educação em Foco, da UFJF  
 Avaliado normalmente, pois as coleções chegaram na ABT em  
 janeiro. Quanto à 2ª remessa de coleções:  
 Selo de remessa: 16/03 Data de recebimento: 18/03  
 Tempo de remessa: 2 dias  
 Tipo de remessa: sedex  
 3) Caderno de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em  
 Educação da UFES  
 Não avaliado, por ausência das coleções e ficha de informação.  
 O setor responsável pela expedição da instituição, não  
 conseguiu localizar o recibo de sedex. Período declarado da  
 provável remessa: outubro de 2000.

## Anexo B - Avaliação de Periódicos Científicos em Educação

Nome do Periódico	Entidade	Clas. 2001	Nome do Periódico	Entidade	Clas. 2001
1 Cadernos de Pesquisa	Fund.C.Chagas	Internac. A	31 Educação	PUC-RS	Nacional C
2 Educação e Sociedade	CEDES	Internac. A	32 Educação em Debate	UFC	Nacional C
3 Rev. Bras. Educação	ANPEd	Internac. A	33 Educação em Foco	UFJF	Nacional C
4 Educação e Realidade	UFRGS	Internac. B	34 Ensaio-Pesq.Ed. Ciênc.	UFMG	Nacional C
5 Educação em Revista	UFMG	Internac. B	35 Espaço	INES	Nacional C
			36 Inter-ação	UFG	Nacional C
			37 Est. Leopold.-Educ.	Unisinos	Nacional C
			38 Movimento	UFF	Nacional C
			39 Perspectiva	UFSC	Nacional C
			40 Quím. Nova na Escola	Soc.Br.Química	Nacional C
			41 Rev. Educ. CEAP	CEAP	Nacional C
			42 Rev. Educação Pública	UFMT	Nacional C
			43 Temas em Educação	UFPB	Nacional C
Nome do Periódico	Entidade	Clas. 2001	Nome do Periódico	Entidade	Clas. 2001
6 Caderno CEDES	CEDES	Nacional A	44 Amazônida	UFAM	Local A
7 Contemp.e Educação	IEC	Nacional A	45 Educ. Matem.Pesquisa	PUC-SP	Local A
8 Educação e Filosofia	UFU	Nacional A	46 Teoria e Prática	U.E.Maringá	Local A
9 Educação e Pesquisa	USP	Nacional A	47 Educ. e Linguagem	Un..Metod.S.P.	Local B
10 Em Aberto	INEP	Nacional A	48 Ensino em Re-vista	UFU	Local B
11 Ensaio	F. Cesgranrio	Nacional A	49 Ling., Educ.e Socied.	UFPI	Local B
12 História da Educação	A.S.R.H.Educ.	Nacional A	50 Nuances	UNESP-Pr.Prud.	Local B
13 Psicologia da Educação	PUC-SP	Nacional A	51 Rev.Admin.Educacion.	UFPE	Local B
14 Rev. Bras.Est.Pedag.	INEP	Nacional A	52 Ambiente e Educação	FURG	Local B
15 Bolema	UNESP-R.Claro	Nacional B	53 Cad. P. Grad.em Educ.	UFC	Local C
16 Boletim Técnico	SENAC	Nacional B	54 Educação	UFSC	Local C
17 Cad. Catarin. de Física	UFSC	Nacional B	55 Espaço Pedagógico	Un. Pas. Fundo	Local C
18 Educação em Questão	UFRN	Nacional B	56 Linhas críticas	UnB	Local C
19 Educar em Revista	UFPR	Nacional B	57 Momento	FURG	Local C
20 Est.Aval. Educacional	FCC	Nacional B	58 Nexos	Univ. Anhembi	Local C
21 Idéias	FDE	Nacional B	59 Pró-Discente	UFES	Local C
22 Rev.Bras.Pol.Adm.Educ..	ANPAE	Nacional B	60 Ver a Educação	UFPA	Local C
23 Revista de Educação	AEC	Nacional B			
24 Tecnologia Educacional	ABT	Nacional B			
25 Cadernos de Educação	UFPEL	Nacional C			
26 Cad.Educação Especial	UFSC	Nacional C			
27 Ciência e Educação	UNESP-Bauru	Nacional C			
28 Comunicações	UNIMEP	Nacional C			
29 Contexto e Educação	Unijuí	Nacional C			
30 Educ-Ativa	Un.Catol.Goiás	Nacional C			

### Periódicos multidisciplinares que publicam artigos da área de educação

Interface	UNESP Botuc.	Internac.
Acta Scientiarum	U.E.Maringá	Nacional
Comunicação e Educação	ECA USP	Nacional
Olhar	UFSCar	Nacional
Integração	Univ.S.Judas	Local

Internacional		Nacional			Local		
5		37			18		
A	B	A	B	C	A	B	C
3	2	9	10	18	3	7	8

### AnexoC - Indicadores para Avaliação de Periódicos Científicos de Educação

Periódico	
Edições avaliadas	

Itens	Definição do critério	Pontos possíveis	Pontos da revista
-------	-----------------------	------------------	-------------------

#### 1. NORMALIZAÇÃO

1	Legenda Bibliográfica e Ficha Catalográfica	Informação completa (data de início, periodicidade)		
		Apenas legenda bibliográfica (nas primeiras páginas dos artigos)		
2	ISSN	Presença (na capa ou folha de rosto)		
3	Endereço	Completo		
4	Normas de publicação	Completa (incluindo exemplos de referências)		
		Presença		
5	Linha editorial	Presença (inclusão nas folhas iniciais)		
6	Referências bibliográficas	Presença de normalização consistente em todos os artigos (normas de instituições reconhecidas na área)		
7	Afiliação institucional do autor	Indicação completa		
8	Endereço do autor para correspondência	Indicação completa		
9	Resumos de artigos	Bilíngüe (inclusão regular)		
		Só no idioma do texto (inclusão regular)		
		Só em outro idioma que não o do texto (inclusão regular)		
10	Descritores (palavras-chaves)	Presença em todos os artigos		
11	Data de recebimento e tramitação dos manuscritos	Informação regular		
12	Indexação	Só BBE		
		BBE e outros indexadores		
		<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	

#### 2. PUBLICAÇÃO

13	Tempo de publicação	Mais de 10 anos		
		05 anos		
		de 02 a 05 anos		
14	Regularidade	Sem atrasos		
		Atrasos eventuais		
15	Proposta de periodicidade (desde que cumprida no biênio)	4 vezes ao ano		
		3 vezes ao ano		
		2 vezes ao ano		
		1 vez ao ano		
		<b>Subtotal</b>	<b>17</b>	

Itens	Definição do critério	Pontos possíveis	Pontos da revista
-------	-----------------------	------------------	-------------------

## 3. CIRCULAÇÃO

16	Formas de distribuição	Assinaturas (inclusive institucional) + vendagem		
		Permuta	Mais de 41	
			21 a 40	
			11 a 20	
			Até 10	
		Distribuição gratuita		
			<b>Subtotal</b>	<b>10</b>

## 4. AUTORIA E CONTEÚDO (NO ÚLTIMO BIÊNIO)

17	Autoria nacional	Publicação de mais de 70% de artigos de origem diversificada		
		Publicação de 50% a 70% de artigos de origem diversificada		
		Publicação de 20% a 50% de artigos de origem diversificada		
		Publicação de 10% a 20% de artigos de origem diversificada		
18	Autoria internacional	Publicação de 2 ou mais artigos de autores filiados a instituições estrangeiras		
		Publicação de pelo menos 1 artigo de autor filiado a instituição estrangeira		
19	Artigos/Ensaaios	Presença regular de 70% (do total de páginas da revista)		
		Presença regular de 50% (do total de páginas da revista)		
20	Documentação, resenhas bibliográficas ou notas de pesquisa.	Presença regular		
21	Coerência do conjunto dos artigos com a linha editorial			
			<b>Subtotal</b>	<b>25</b>

## 5. GESTÃO EDITORIAL

22	Comissão executiva e/ou Editor responsável	Indicação precisa		
23	Conselho Editorial	Qualificação		
		Compatibilidade com a linha editorial		
		Diversificação Institucional		
24	Consultores e pareceristas externos	Nominata (pelo menos, uma vez nos últimos números analisados)		
			<b>Subtotal</b>	<b>13</b>

## 6. RELEVÂNCIA

25	Representatividade	Internacional		
		Nacional		
		Regional		
		Local		
26	Especificidade e Singularidade	Contribuição relevante		
			<b>Subtotal</b>	<b>15</b>